

## Um dia odiei ler Manuel Bandeira

Pedro Luiz Squilacci Leme

Durante o período em que estive na faculdade, sempre tive uma enorme curiosidade pela obra de Manuel Bandeira, uma vez que era uma das leituras obrigatórias para o vestibular. Mas, por conta de outras matérias, essa recomendação não foi seguida, ou seja, nunca havia lido nada escrito por ele até então.

Final do curso de Medicina, festas de despedida pré-Internato, um dia me deparei, numa estante de uma república de estudantes, com um livro do autor. Outros tempos, as festas ainda não se chamavam “baladas”, e existiam estantes com livros de literatura mesmo em repúblicas de estudantes de Medicina. Ansioso, emprestei o esperado

livro, mas sua leitura foi mais árida do que imaginava. Resumindo, odiei o texto!

Imagine o contexto da época: final da faculdade, espera pelo enorme desconhecido representado pelos “primeiros anos do resto da minha vida”, energia acumulada, aguardando para pôr em prática tudo o que fora aprendido na teoria, trabalhar em hospital, cuidar de doentes, “salvar vidas”!

Ler Manuel Bandeira velho, doente e exaurido pela tuberculose nesta época não foi a melhor opção. Sim, eu queria “ir-me embora pra Pasárgada”, mas não queria ser amigo do rei, seria a minha Pasárgada, eu seria o rei e leva-





Disponível em <<http://roweigdeviantart.com/art/Portrait-of-Manuel-Bandeira-117694358>>.

*Manuel Bandeira*

ria meus amigos! Sempre a palavra em primeiro lugar. Devolvi o livro cuidadosamente, já que considero ponto de honra devolver livros emprestados.

Mais de trinta anos se passaram, vivi, senti na pele e, por que não?, também nos ossos, todas as transformações que a profissão médica sofreu nesse período. Plantões intermináveis, cansaço, mais de um cochilo no carro enquanto aguardava o farol verde, despertar assustado com a buzina estridente do carro que estava atrás, garantia de pelo menos mais um pouco de adrenalina no sangue que permitiria chegar em casa. Realizei todos os sonhos que tinha na época, fiz residência médica, prestei concurso para emprego público, consegui ficar ligado ao ambiente acadêmico, montei meu consultório, defendi as teses de Mestrado e Doutorado. Hoje, avalio as “perdas e danos” desses anos, a decadência da assistência médica aos desvalidos, a mudança do perfil das faculdades de Medicina e de seus alunos, o estrago causado pela “Medicina de Grupo” na relação médico-paciente.

Atualmente, ainda procuro a minha Pasárgada e vejo que a opção por buscá-la me fez progredir muito. Mas, às vezes, tenho uma incômoda sensação: “que pena que não sou amigo de nenhum rei!”.

Em tempo, reler Bandeira após esses anos foi gratificante, especialmente a emoção despertada por este texto, que gostaria de dividir com o leitor.

### **Vou-me Embora pra Pasárgada**

Manuel Bandeira

Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada  
Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconsequente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro brabo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d’água  
Pra me contar as histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização  
Tem um processo seguro  
De impedir a concepção  
Tem telefone automático  
Tem alcaçoide à vontade  
Tem prostitutas bonitas  
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste  
Mas triste de não ter jeito  
Quando de noite me der  
Vontade de me matar  
— Lá sou amigo do rei —  
Terei a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada.

Texto extraído do livro *Bandeira a Vida Inteira*, Rio de Janeiro: Ed. Aljamento, 1986. p. 90. Disponível em: <[www.releituras.com/mbandeira\\_pasargada.asp](http://www.releituras.com/mbandeira_pasargada.asp)>.

# Subir a montanha

José Hugo de Lins Pessoa

Parece que foi ontem, e já faz muito tempo. O ano estava acabando e, com ele, o meu curso de graduação. Uma preocupação me perseguia diariamente. Precisava tomar uma decisão crucial no projeto da minha vida. Quando conversei com meu pai, ele disse: “Não se preocupe com a vida. A vida reserva uma tarefa para cada um de nós. É preciso subir a montanha, enfrentar a tarefa que o destino nos reservou”. Esse conselho foi suficiente; deixei a casa paterna e parti em busca do meu “destino”, qualquer que fosse ele...

Quando crianças, queremos crescer rapidamente para aproveitar a vida. Na juventude, acreditamos que a vida é fantasia e que temos o tempo todo do mundo pela frente. Mas existe um preço obrigatório que temos que pagar para a conquista do desenvolvimento e da própria sobrevivência. Na vida adulta, ficamos tão concentrados em subir a “montanha” que quase não percebemos que somos seres destinados à morte. Schopenhauer alertava, com pessimismo, que, encarada do ponto de vista da juventude, a vida é um futuro indefinitivamente longo e, na velhice, parece um passado de veras curto.

Naquela manhã de janeiro, parti em busca de algo que não sabia bem o que era. Nos dias de hoje, já não temos os deuses à mão para a grande resposta sobre o nosso destino. Intuitivamente, estava consciente, no entanto, de que a vida corre em ciclos. Todo fim de uma etapa, de um ciclo, pressupõe o começo de outro. Historicamente, longe de significarem uma desconfiança contra a validade de partir, as considerações sobre a imigração servem, especialmente, para caracterizar a validez e a fecundidade de todas as buscas e de todas as inquietações — única abertura eficaz para as coisas permanentes.

Cada escolha significa uma renúncia. Se escolhermos trabalhar, não há manhãs que se comparem às de São Paulo: a apoteose dos seus habitantes, trabalhando com afinco

e dedicação, sempre construindo. São Paulo é uma “cidade atlântica”, formada por pessoas que chegaram de todas as partes mundo. Berço de muitas histórias humanas e pulso da História de um povo. Mas, talvez, nenhum historiador, nenhum livro, seja capaz de descrever o sentimento de desafio de um homem que escolheu livremente essa cidade para construir a aventura de sua vida.

Cada um de nós pertence a uma geração, que se apodera do universo por sua própria conta. É certo que cada geração descobrirá, no devido tempo, que, na montanha da vida, é tolice o uso do altímetro. Na verdade, subimos a montanha apenas para aprender a lição de que a real recompensa do homem não é a vitória ou a riqueza, que, na essência, são de pequena utilidade para a felicidade humana. E muito menos a glória, recompensa procurada pelos heróis. É a paz interior, a única que permite que o homem tome consciência de si mesmo e que possibilita que se distinga como uma presença autônoma e finalmente livre da procura do paraíso perdido.

---

José Hugo de Lins Pessoa  
Professor de Pediatria

# São Paulo *fashion city*...

Nelson Di Francesco

Durante o período em que fui pesquisador histórico no Memorial do Imigrante/Museu da Imigração (Secretaria de Estado da Cultura), aprendi muito sobre o assunto imigração, que, além de fascinante, é inesgotável. Dificilmente, alguns de nós não possuem raízes nesse vasto campo fértil. Meus avós paternos, por exemplo, vieram da Itália para a cidade de São Paulo no ano de 1897.

Eu deveria ter aceitado o convite para fazer Mestrado na USP na área de História Social, mas recusei. Erro grande. Provavelmente, hoje estaria mais contente e continuaria pesquisando sobre o tema.

Lembro, entretanto, que ajudei a montar algumas exposições temáticas, das diversas que simultaneamente aconteciam naquele espaço grande, e uma delas — a de que mais gostei — intitulada “Mãos que trabalham — Artes e Ofícios Femininos”, baseada no doutorado da professora Wanda Maleronka, abordava a importância significativa das mulheres imigrantes que vieram para a cidade de São Paulo, principalmente a partir dos últimos anos do século XIX, contribuindo com seus ofícios de costureira, bordadeira, chapeleira, florista e modista, entre outros, para dar “um charme” à cidade, que, no dizer dos historiadores, “aformoseava-se”, tamanho o grau de transformação pelo qual passava, envolvendo todas as etapas do urbanismo.

Estávamos destinados à grandeza. Aliás, já demonstrávamos essa tendência desde antes de São Paulo ser Capital da Província.

Colocamos a nossa marca no assunto “Moda Feminina” de tal forma que eu não encontro parâmetros para comparações, principalmente no tocante à qualidade e à variedade dos produtos confeccionados não apenas nos dias atuais, mas desde 1970, aproximadamente, apenas para datar o assunto.

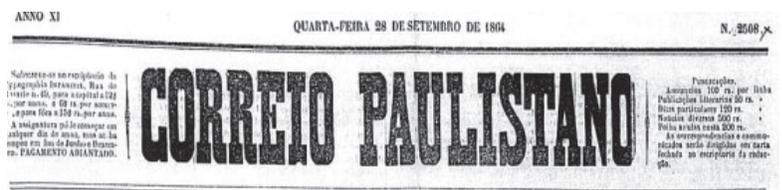
Sem mencionar as centenas de *shopping centers* que a cidade possui, destaco as ruas José Paulino,

São Caetano, Oriente, João Cachoeira e Oscar Freire, que ditam a moda feminina.

Isso não assusta nos dias atuais, e, também, na virada do século XIX, a população estava acostumada aos modismos europeus que por aqui chegavam.

Entretanto... descobri um anúncio colocado no jornal *Correio Paulistano* (repetido nas diversas edições dos meses de setembro e outubro do ano de 1864) de **150 anos atrás**, abrangendo praticamente uma página daquele periódico, fazendo a propaganda de uma importante casa comercial da Capital.

É sabido que muitas outras já existiam por aqui. Nos anúncios dos jornais, nota-se, inclusive, discreta concorrência entre elas. Segue a cópia do jornal, que preferi não transcrever, porque, além de conhecermos o “Grande Sortimento de Modas” da época, a linguagem se mostra muito interessante.



**ALA VILLE DE ST. PAUL**  
 Garraux, de Lailhacar e Comp. — Largo da Sé n. 1  
**PARA VERÃO**  
**GRANDE SORTIMENTO DE MODAS CHEGADAS PELO ULTIMO PAQUETE**

A casa GARRAUX, DE LAILHACAR E C.ª chama a atenção de seus clientes para o rico e completo sortimento de fazendas próprias para esta estação de calor, que vem de receber. Os compradores encontrarão, segundo seu gosto, toda especie de *nouveautés* as mais elegantes e as mais novas por preços realmente vantajosos. A grande escolha de artigos que esta casa oferece á disposição do publico, assegura-lhe uma venda certa, tanto mais quando seus preços são tão modicos como em qualquer outro estabelecimento.

Todas as fazendas á venda foram compradas em Paris pelo socio da casa residente n'aquella cidade. Variada escolha, elegancia, bom gosto, excellente qualidade e moderação em preços — taes são as vantagens oferecidas aos compradores.

A casa GARRAUX, DE LAILHACAR E C.ª possuindo um empregado especialmente encarregado nos negocios do exterior, está habilitada á enviar sob pedido qualquer especie de artigo em as casas particulares. Abaixo encontra-se uma lista dos principaes objectos á venda, e assim facilitará qualquer pedido. A casa recommenda particularmente á seus freguezes o bello sortimento de vestidos — *haute nouveauté* que acaba de receber, assim como roupas feitas para as senhoras, enfeites mui modernos, e fazendas para esta estação; e não menos côrtes de casuira para calças, côrtes para vestuario completo, brins, chapéus, gravatas, etc.

<b>BRINS</b> para paletots, calças e colletes; de linho e de algodão, branco, pardo, de xadrez, liso e de fantasia.	<b>MADAPOLAM</b> (morim francez) de boa qualidade, fazenda fina.
<b>BONETS</b> , para homens e meninos, de panno, de popeline, de couro, pretos, de côres e de fantasia.	<b>LIGAS</b> de côres e brancas, ricas para casamentos.
<b>BOTINAS</b> para homens: Meliés e Dahye, os dois melhores fabricantes de calçado para homens.	<b>MEIAS</b> de seda branca para senhoras e meninas; de linho de escossia para homens; de algodão para senhoras, homens e crianças; de lã para homens, de merinós.
Para senhoras: de duraque, lisas e gaspadas, pretas e de côres, lisas e enfeitadas; de setim branco para casamentos.	<b>FILÔ</b> de seda, de algodão, liso e de salpico, branco e preto.
Para meninos e meninas: de duraque, gaspadas, de côres, pretas, e brancas de setim para anjinhos.	<b>ORGANDY</b> muito fino, de padrões e qualidades diferentes.
<b>CAMBRAIA DE LINHO</b> , branca, muito fina, para vestidos, camisas, etc.	<b>PANNOS francezes</b> , pretos e de côres proprios para calças o que ha de mais moderno; o <i>sortimento deste genero não deixa nada a desejar</i> ; pannos para vestimenta completa em côres e ao covado.
<b>CAMISAS</b> para senhoras; lisas e bordadas, ricas, proprias para noivas.	<b>MANTELETES</b> de seda, bordadas, de renda de <i>Guipure</i> , de casa bordada.
Para homens, o melhor e mais escolhido sortimento neste genero, com peitos, punhos e collarinhos de linho bordados e lisos, de fustão branco e de côres, de algodão branco e de côres.	<b>BURNOUS</b> de lã e seda, <i>algériens</i> , de renda, de Lama, brancos, pretos e de côres, de <i>gaze</i> , de <i>Mozambique</i> .
E para meninos de 4 a 12 annos.	<b>SAUTE EN BARQUE</b> de seda preta muito ricas, de <i>Mozambique</i> , de <i>Gaze</i> , de casomira, <i>Mohair</i> , lisos, e mais fazendas tudo do melhor gosto, bordados, <i>soutache</i> , impressos, etc.
<b>CAMISINHAS</b> para senhoras, com mangas de cassa, de cambraia, lisas, bordadas com renda e fitas.	<b>ROTONDES</b> de seda, de <i>Guipure</i> , de <i>Gaze</i> , de <i>Mozambique</i> , de chaly.
<b>CRETONNE</b> de algodão para lençoes.	<b>SOBRE TUDO</b> de nobreza ricas, de panno, de casomira, <i>Chantilly</i> , etc.
<b>CAMBRAIA DE LINHO</b> para ditos.	<b>CAPELINES DE LAA</b> proprias para saída de baile e de theatro.
<b>CHALES</b> de seda com franjas, bordados ricas, de <i>Grenadine</i> , de renda de <i>Guipure</i> , pretos e de côres, de lã, imitação <i>cachemire</i> , de côres sortidos, pretos e para luto.	<b>VESTIDOS</b> para senhoras: o mais rico sortimento de vestidos de seda e outras fazendas, como <i>moire antique</i> preto, branco, « Mode, pervenche, Mexico, Havana, feltro « cor de cinza » escuros; de « foulard », de seda de xadrez e riscados das côres as mais modernas. Ricos vestidos para casamento, de filô bordado com o véo igual, de tiffetas lisos e a « pente (barra) » broxados, etc. etc.; de <i>grenadine</i> , de <i>barege</i> , <i>crepe de chambery</i> , lã e seta, alpaca, chita em morim de barra com paletot, collete e cintas, de organdy com barra, etc. Para crianças; de fustão, <i>soutache</i> , e bordados, de 2 para 6 annos. Para meninas; de <i>popeline</i> , <i>mohair</i> , fustão, com bonets e sem elles, de 2 a 8 annos. Para baptisados; de cassa e de cambraia, bordados e enfeitados de fitas, com toucas e sem ellas.
<b>CHITAS</b> francezas, claras e escuras, em cambraia e em cassa, de xadrez ( <i>damier</i> ), estas ultimas são as mais modernas.	<b>TOCADOS</b> de palha de Italia, de seda, e de fumo para luto
<b>CHAPBOS</b> para homens; de seda preta, de castor, de lebre planteurs, canotiers, Albert, Ludovic, Jérôme, etc.	<b>SAIAS</b> de cambraia lisas e bordadas, de alpaca, de lã. Balços de murselina, de gaiola, para senhoras e meninas.
<b>CASSAS</b> brancas e de côres, Imperatriz, de salpico, lisas.	<b>SAPATOS</b> de setim branco para anjinhos; de merinó bordado para crianças.
<b>COLLARINHOS</b> para senhoras e meninas, de cassa, de cambraia, lisos e bordados, com e sem punhos, de mangas. Para homens; de linho, em pé e <i>Collin</i> .	<b>PERFUMARIAS</b> . O mais variado e escolhido sortimento de perfumarias finas das melhores fabricas de Paris.
<b>ENFEITES</b> para senhoras; para cabeça; de resilla invisíveis, com fitas, pretos e de côres; para bailes e <i>soirées</i> , de fita com flores e filô, de flores de côres diferentes; para vestidos e vestimentas de senhoras o crianças.	<b>PENTES</b> de alisar, de tartaruga, de buffalo, imitação de tartaruga, etc.; de trança os mais modernos e finos de tartaruga.
<b>ESCOMILHA</b> branca e preta, elastica, para luto pesado e para luto alliviado.	<b>TURCOS E ZOUAVOS</b> de nobreza, de cassa, bordados com fitas de merinó.
<b>FITAS</b> de setim, de nobreza e de velludo pretas e de côres	<b>TAPETES</b> . Lindo sortimento de tapetes de lã, de moquette
<b>GRAVATAS</b> de todas as qualidades, as mais modernas, pretas e de côres.	<b>VEÓS</b> de seda, de filô, bordados e de salpicos. Véos para casamentos de <i>blonde</i> , de filô bordado.
<b>GREGAS</b> para enfeites de saute en barque e vestidos de senhoras.	Nesta casa acha-se tudo o que é preciso para noivas; vestidos, saias, camisas, meias, botinas, véos, grinaldas, luvas, etc. etc.
<b>GUARDA-CHUVAS</b> de seda, de 16 barbatanas, de côres sortidas.	
<b>GUARDA-SOL</b> . ( <i>Ombrelles</i> de seda, <i>Marquises</i> , <i>Magiciennes</i> , <i>Imperatriz</i> ( <i>Entoutcas</i> ) para senhoras e meninas.	
<b>LUVAS</b> de pellica, brancas, pretas e cor de canna, de seda, de filô, de castor, para homens e senhoras.	
<b>LENÇOS</b> de seda de tamanhos diferentes e de boa qualidade de linho, bordados e lisos, brancos, de côres e para luto.	

“Anatole Louis Garraux nasceu em Paris, a 3 de abril de 1833. Faleceu em 26 de novembro de 1904 na mesma cidade.

Em 1863, abriu a Livraria Acadêmica, no Largo da Sé, n. 1, bem próximo à atual Rua Quinze de Novembro. Teve como sócios Guelfe de Lailhacar e Raphael Suarèz.

Também explorou sua condição de agente cultural francês, posto que não vendia livros apenas, mas um leque muito amplo de produtos que concorriam, como se credi-

tava na época, para a civilização das gentes...” (Conf. Dra. Marisa Midori Deaecto. In: *Revista Brasileira de História*; vol. 28, n. 55, SP — Jan./Jun. 2008. “Anatole Louis Garraux e o comércio de livros franceses em São Paulo — 1860/1890”).

# Cuidados nos Exercícios Físicos

Luiz Freitag

“A falta de atividade destrói a boa condição de qualquer ser humano, enquanto o movimento e o exercício físico metódico o salva e o preserva”.

Platão — filósofo grego (427 a.C.-347 a.C.)

No dia a dia de nossas vidas, nem sempre estamos preparados para a prática de exercícios físicos, mesmo quando aposentados.

Em recente revisão de publicações e texto na *Revista da Sociedade de Cardiologia de São Paulo* (2014), discute-se o papel do exercício físico como auxiliar no tratamento da hipertensão arterial. Já está bem divulgado o benefício para a maior longevidade das pessoas com a prática de exercícios e caminhadas diárias, mesmo sem apresentarem hipertensão arterial.

Foi comprovado por numerosos trabalhos médicos que a mortalidade por doença cardiovascular, bem como por outras doenças, é bem menor nos indivíduos que se exercitam diariamente e não se esquecem de tomar os medicamentos prescritos.

O que se discute é se o excesso de atividades programadas para determinado paciente no mesmo dia faz tão bem ou é prejudicial. Estudos publicados em vários países confirmam que há maior possibilidade de um problema de saúde ser agravado em pessoas sedentárias, principalmente no que se refere às idosas cardíacas e com hipertensão arterial.

Deve-se ter em mente que exercícios programados em séries não podem ser realizados por todos os pacientes, mas sim individualizados de acordo com a maior ou a menor gravidade de sua doença. É importante pensar que existe um limite seguro para a prática dos exercícios com esforços físicos tanto em quantidade como em qualidade em pessoas idosas (mais de 65 anos).

Corridas como maratonas podem não apresentar os benefícios desejados, se não forem realizados exames médicos e laboratoriais individualizados. Nessa modalidade esportiva, hoje muito comum, é exigido do organismo um esfor-

ço ao qual não está habituado e podem surgir lesões musculares, até mesmo quedas com fraturas. Há muitos casos registrados de lesões irreversíveis em pacientes que praticaram modalidades de alto impacto sem controle médico.

Reforçamos a afirmação de que exercícios esportivos ou outras atividades físicas devem ter sempre um acompanhamento médico, tanto para melhorar a hipertensão arterial quanto doenças para as quais estejam indicadas essas atividades. Esportes de alto impacto no organismo poderão ocasionar alterações cardíacas agudas e até mesmo morte repentina.

---

Luiz Freitag

Membro da Academia de Medicina de São Paulo

## Lástima de Pai

À margem do manso rio,  
por cobertura, o céu,  
aquele pobre menino,  
vivendo de léu em léu,  
nos rigores invernais  
sussurra, de inopino:

“PAPAIZINHO, estou com frio”!

E o velho pai, combalido,  
igual a todos os pais,  
ao ver o filho, tão pobre,  
sem recursos, constrangido,  
apanha um trapo e o cobre.

E aquele corpinho seco,  
que a vida já desgraçou,  
vivendo de beco em beco,  
logo dormiu e sonhou...

O sonho, sem preconceito,  
povoa de fantasia  
aquele ser que é feito  
todo ele de ironia.

Naquele instante, o menino,  
não sente o corpo tão frio,  
não sofre o rude destino,  
nem mora à beira do rio.  
Mas, tem um trunfo:  
junto a si, SEU PAI!

**Walter Argento**

## Pai

Eras sábio  
me desvendavas o mundo  
e eu não entendia seus riscos...

Paciente,  
indicavas os bons caminhos  
e eu queria atalhos.

Amigo,  
oferecias o diálogo,  
ao qual não respondia.

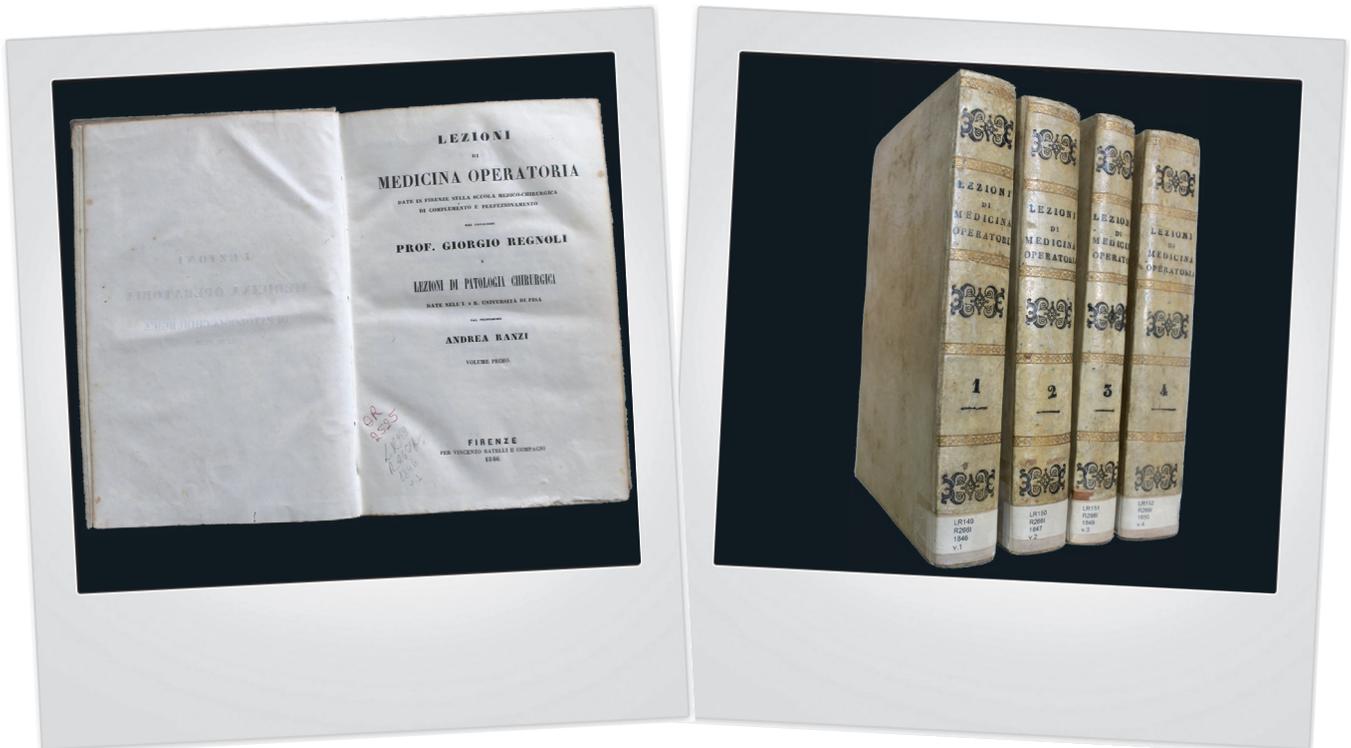
Homem,  
davas o exemplo de vida  
que eu não seguia

Mas, hoje, compreendo tudo:  
Necessito ser sábio,  
paciente e amigo como tu,  
pois, agora, também sou pai.

Tu ensinavas e eu, finalmente,  
entendi: Sou homem e sou PAI!

**Walter Argento**

# Coluna do livro



## Lezioni di Medicina Operatoria

Apresentaremos nesta coluna algo a dar água na boca dos cirurgiões. Trata-se da obra *Lezioni di Medicina Operatoria*, em quatro tomos, do mestre Giorgio Regnoli, editado em Firenze, por Vincenzo Batelli, de 1846 a 1850.

Nos quatro volumes, encontram-se lições preciosas de cirurgia. No primeiro, com 577 páginas, escrito em 1846, começa pela *patologia cirúrgica*, cuja matéria o autor diz que “*deve servire di base all’insignamento*”, como grande mestre que é. Trata também das feridas, da gangrena e dos tiros, bem como das infecções, dos tecidos cruentos e suas devidas suturas.

No segundo, com 395 páginas, escrito em 1847, tece considerações gerais sobre a cirurgia e aborda os cistos, os tumores e as operações praticadas sobre as artérias.

No terceiro, com 477 páginas, escrito em 1849, dedica-se às veias, aos gânglios linfáticos e às fraturas em geral (perna, vertebra, coluna etc.).

No quarto, com 729 páginas, escrito em 1850, expõe as cirurgias do crânio, do palato, do nariz, do tórax, do abdome, dos órgãos sexuais etc.

O conjunto, com 2.178 páginas (não há ilustrações), está em excelente estado de conservação. Capa em pleno pergamino, também em excelente condição. Registre-se que a obra foi doada à APM, em 17 de agosto de 1978, pelo médico Jarbas Barbosa de Barros.

**Guido Arturo Palomba**  
Diretor Cultural da APM

Observação: todos os livros comentados aqui pertencem à Biblioteca da APM. Aos que desejarem doar livros para esta coluna, fazer contato com Isabel, Biblioteca.

## DEPARTAMENTO CULTURAL

**Diretor:** Guido Arturo Palomba – **Diretor Adjunto:** Carlos Alberto Monte Gobbo

**Conselho Cultural:** Duílio Crispim Farina (*in memoriam*), Luiz Celso Mattosinho França, Affonso Renato Meira, José Roberto de Souza Baratella, Arary da Cruz Tiriba, Luiz Fernando Pinheiro Franco e Ivan de Melo de Araújo

**Cinemateca:** Wimer Bottura Júnior – **Pinacoteca:** Guido Arturo Palomba

**Museu de História da Medicina:** Jorge Michalany (curador, *in memoriam*), Nilceo Schwery Michalany (vice-curador)

*O Suplemento Cultural somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Paulista de Medicina.*